

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 823
 GUIMARÃES, 9 de Novembro - 1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4919
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O GRAVE PROBLEMA DA SACARIA EM ANGOLA

O conflito, de natureza racial, surgido há meses, entre a Índia e a União Sul Africana, determinou a suspensão da remessa de avultadas quantidades de sacaria, que daquele país vinham normalmente para este último. Pode calcular-se quanto isso afecta o comércio da União, largamente produtora de milho e outros cereais, além de várias mercadorias cuja exportação exige alguns milhões de unidades de tal embalagem. O pior é que a referida suspensão se reflectiu também gravemente na nossa Colónia de Angola, que ao vizinho Domínio britânico vinha adquirindo, nos últimos anos, grande parte da sacaria de que precisa anualmente, para acondicionar devidamente o milho, o feijão, o açúcar e outras produções que também exporta, em volume que anda à volta de 300.000 toneladas, tanto para a Metrópole como para diversos países seus compradores. Por aqui pode ver-se os embaraços com que estão lutando os produtores e exportadores de Angola, assunto este a que a imprensa metropolitana se tem referido, por várias vezes, chamando a atenção das entidades competentes e pedindo as indispensáveis providências.

Se estas podem ser tomadas ocasionalmente, por compras feitas noutros países, ou por embora mau e transitório acondicionamento das mercadorias a exportar de Angola, a verdade é que temos de resolver o caso por forma mais estável, definitiva e até mais vantajosa para a nossa economia. É o que está fazendo a referida União. Além de vir dando grande incremento ao aproveitamento de várias fibras cultiváveis ali, fez desde logo larga importação de outras, idas do Congo Belga, e com as quais as suas fábricas estão já produzindo sacaria que, dentro de poucos anos, satisfará inteiramente as necessidades daquele pujante império. O governo local não hesitou mesmo em pedir ao Parlamento federal a aprovação de uma lei, segundo a qual é garantida a uma empresa fabricante de tecidos a quantia de vinte mil contos, em nossa moeda. E aqui está como, de um inesperado conflito entre dois grandes mercados, um deles, o da União, virá a tirar perduráveis vantagens, pois que foi obrigada a criar uma nova fonte de riqueza colectiva, facto este que ilustra a história económica dos povos que têm espírito de iniciativa e de decisão, pois são neles frequentes as realizações desta natureza.

E Angola? Também nela se dão admiravelmente várias fibras que podem ser aplicadas no fabrico de tecidos próprios para sacaria e outras embalagens e grossarias. Não vale a pena estarmos a exhibir fácil ciência botânica, para lhes citarmos arresados nomes, com qualquer compêndio à mão. Precisamente a fibra que a União importou, é espontânea também nas terras angolanas, e já foi mesmo há pouco tempo apresentada em Lisboa, como amostra e prova de uma soberba matéria prima, que

continuamos desprezando, embora na mais condenável prática de colectivo desmazelo, e no momento em que devíamos lançar mão dela e de outras também naquela Colónia cultiváveis. Acrescentemos que já, por mais de uma vez, foi dada ali a concessão para tais fabricos, sem que os beneficiários cumprissem aquilo a que se comprometeram, não sabendo nós se por não haverem conseguido alcançar os costumes lucros, correntes no Ultramar, só pelo trabalho de transferirem para outrem as concessões dadas pelo Estado. Podemos referir ainda a circunstância de Angola dispor agora de uma fábrica de tecidos, e vá que já com apreciáveis lucros de exploração, o que talvez aconselhe moderar, pelo embaratecimento dos seus produtos e enquanto não tenha de suportar natural concorrência estrangeira, a que exagerado protecção pautal não pode fechar a porta. Que importa, pois? Aquilo que há muito vimos preconizando: melhor e mais intenso aproveitamento dos grandes recursos naturais do solo angolano, por meio de uma acção orientadora e protectora do Estado, sobretudo, não nos cansemos também de o repetir, facultado tal auxilio ao preto e ao pequeno colono, através do crédito agrícola e outros modernos meios de assistência técnica e funcional. Está sucedendo, com os tecidos para sacaria, o mesmo que aconteceu com o preconizado fabrico de papéis para embalagem, de grandes possibilidades locais, em vista da matéria prima que por lá também não escasseia, mas, neste caso, se bem nos recordamos, não tendo a iniciativa ido por diante, só porque um governo provincial da época entendeu não dever dar tal concessão. Assim, fazemos que andamos, mas não caminhamos.

D. C.

Um Poema

Hemos de ter flores na nossa mesa
 e toalha de renda
 em dia de anos.
 Como nos lares antigos
 tu, o sinal da Cruz; eu, baixarei a cabeça
 enquanto rezo.
 E hemos de ter enganados... desenganados...

Na noite algodoada
 do Presépio
 hemos de ter calor e aconchego.
 No sonho a casa
 brilhará suspensa
 com fogueiras de riso, iluminada,
 pelas bocas das vidas que te entrego.

E hemos de ter, talvez
 — sempre a sombra e a luz
 correm a par —
 noites a fio, doloridas noites
 de dor, a fustigar-nos
 a alma, lés a lés,
 e a morte a aproximar, a aproximar.

Moldados corações à Grande Chama
 que num só rio
 o sangue faz correr...
 Hemos de ter, enfim, cabelos brancos
 e a saudade mais funda, sobrehumana,
 desse bem todo
 que nunca hemos de ter.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA.

A TRISTEZA DAS FOLHAS

Eu fico-me a olhar-vos folhas héticas,
 Caídas pelo chão ao abandono...
 (As árvores cansadas, esqueléticas,
 Vão dormir no inverno o grande sono...)

Vós resmungais, ó folhas, vidas cépticas,
 Levadas pelo vento do outono...
 Ides, ides sem rumo, ó tristes héticas,
 Como coisas perdidas, já sem dono...

Como é que vós deixastes a frescura,
 O viço da alegria, a vida pura,
 E ficastes tão secas, tão mirradas?!

Agora a negra fossa vos espera,
 Jamais vereis o sol da primavera,
 Jamais vereis a luz das alvoradas...

Outubro de 1947.

DELFINO DE GUIMARÃES.

A visita a Guimarães dos Senhores Ministro das Obras Públicas e Sub-Secretário das Corporações

Conforme noticiámos visitaram no penúltimo sábado o nosso Concelho os ilustres Ministros das Obras Públicas e Sub-Secretário das Corporações que aqui foram recebidos com inenquívocas provas de admiração e de apreço.

À entrada na cidade, ao meio dia em ponto, os membros do Governo foram recebidos pela banda das Oficinas de S. José e com foguetes e repiques de sinos. E começaram logo as suas visitas. Primeiro, ao mercado, que necessita de obras de ampliação. A seguir à Sociedade de Martins Sarmiento, cujo edificio está por concluir há mais de trinta anos. O presidente desta instituição cultural, Sr. Coronel Mário Cardoso, saudou o Ministro e expôs-lhe as necessidades da Sociedade para o seu futuro desenvolvimento.

O Sr. Engenheiro José Frederico Ulrich foi depois, ao Hospital da Misericórdia, sendo recebido pelo respectivo provedor, Sr. Professor Mário Meneses, e demais elementos da Mesa. O edificio foi demoradamente percorrido, tendo o membro do Governo tratado de obras de beneficiação e ampliação, da instalação de uma nova

enfermaria para crianças e outra para doenças infecto-contagiosas, assuntos que vão ser agora estudados convenientemente.

Os paços dos Duques de Bragança e as obras do parque foram visitadas então, após o que o titular da pasta das Obras Públicas se dirigiu para a Estância da Penha.

Antes, foram-lhe lembradas algumas necessidades do concelho, que, aliás, já lhe haviam sido expostas na reunião realizada na Câmara de Braga. E entre elas as seguintes: construção de um matadouro, bairro de casas para pobres, novo edificio para a Escola Industrial ou beneficiação radical do que está ao serviço, adaptação do edificio do Liceu, conclusão das igrejas de S. Francisco e S. Domingos, meio de transporte para a Penha, etc., e construção de uma avenida nas termas de Vizela.

Em Guimarães, o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações — que havia visitado, em Delães e Pevidém, os locais onde vão ser construídos mais postos clínicos e em Ronfe o que está já em construção — visitou também os terrenos destinados à edificação de treze blocos residenciais da

Federação das Caixas de Previdência, que albergarão, depois, cerca de cem famílias, e o Bairro da Arcela, que tem agora trinta casas, mas onde se pensa construir mais cinquenta.

O Ministro foi homenageado por todas as Câmaras do Distrito de Braga

No Hotel da Penha, realizou-se um magnifico almoço de despedida ao Sr. Ministro das Obras Públicas, que lhe foi oferecido pela Câmara Municipal. Presidiu o Sr. Engenheiro Frederico Ulrich, que tinha a seu lado o Sr. Dr. Castro Fernandes e o governador civil, Sr. Major Nery Teixeira.

Aos brindes, os presidentes dos Municípios de Guimarães e Braga, Srs.: Drs. Ferreira da Cunha e Francisco Owen, saudaram os dois membros do Governo, pondo em destaque a patriótica e louvável actividade desenvolvida pelo Sr. Ministro das Obras Públicas, que, segundo declararam os oradores, tem pleno direito a gratidão, estima e muita consideração de todos os concelhos do distrito, aliás como do País inteiro. O pre-

(Conclui na 4.ª página)

UMA IGREJA NOVA REPAROS DUM PROFANO

Anda, há anos, em construção, na cidade do Porto, uma igreja. É um templo de arquitectura moderna — produto da nossa época.

Estive ali. Ao subir o seu escadario, que abrange, de lés-a-lés, a frontaria, detive-me a contemplar quatro belas esculturas, que poisam em colunas, cobertas por baldaquinos rendilhados. Estas estátuas de linhas hieráticas, dão majestade à traça do grande templo. Uma gradaria de ferro forjado com guarnições de metal divide em três pórticos a entrada nobre. Abandonámos o átrio enriquecido por um alto soco de mármore e demos entrada na igreja. O corpo central é acompanhado por duas estreitas naves laterais onde se erguem os altares.

Para os seus retábulos — painéis de azulejo — foi a minha atenção.

No 1.º, da esquerda, representa-se: D. Afonso Henriques em S. Vicente de Fora (Lisboa) oferecendo a Santa Maria o penhor das suas vitórias. Era o remate da Conquista.

E, logo pensando neste lance histórico, discorri:

— Por que não se havia de começar, como seria lógico, pelo princípio?

Pois não foi diante o altar de Santa Maria de Guimarães que o Fundador da Nação ajoelhou, tomando de sobre ele as suas armas, como se da Virgem as tomasse, para com elas se lançar à conquista da terra portuguesa?

Acaso não anda reproduzida nas páginas dos escritores antigos — que do culto de Santa Maria se não ocupado — aquela oração profetizada por D. Afonso Henriques, à hora de ouvir missa no referido altar do santuário mariano de Guimarães? Recordemos, já agora, essa oração:

«Senhora, com estas armas que ora nos dais, as quais eu hei por tomadas de Vossas mãos, confio eu, espero em vossa mercê e virtude ganhar nome de rei e reino em nome e Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso santo Filho».

— Por que se havia de olvidar este passo inicial, preferindo-se o outro, seu remate e resultante?...

GASPAR LOPES MARTINS

Parte amanhã para Lisboa, de onde seguirá, no dia 13, por via aérea, para Santos (Brasil), a fim de retomar a sua actividade comercial, o nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, que há três meses se encontrava entre nós de visita a sua dedicada família.

Um numeroso grupo de amigos daquele prestimoso cidadão ofereceu-lhe, por tal motivo, um jantar de despedida que se realizou na quinta-feira no modelar Restaurante do Teatro Jordão e que decorreu no meio de muita alegria e franca amizade.

Assistiram cerca de 70 convivas, entre os quais pessoas de família do homenageado e algumas senhoras. Aos brindes foram postas em merecido relevo as qualidades de carácter do Sr. Gaspar Lopes Martins e formulados votos por viagem feliz e por um breve e definitivo regresso à sua e nossa Terra.

Ao Sr. Gaspar Lopes Martins, com um grande abraço, desejamos também um boa viagem e as maiores prosperidades.

E continuei na minha visita — admirativa aos altares. Talvez que — pensava eu — outro retábulo me oferecesse o quadro votivo de Santa Maria de Guimarães. Nessa expectativa, prossegui:

Agora era uma procissão histórica, o culto público de Santa Maria, ocorrido em Santa Cruz de Coimbra. Depois, N. Senhora do Restelo e as naus que partem para a Índia. Seguidamente, D. Pedro de Meneses em Africa, numa visão de milagre. Aqui, Nun'Alvares, na Batalha de Aljubarrota, em ascese devota. Neste outro altar era D. João IV, em côrtes, proclamando Padreira do Reino N. Senhora da Conceição. Adiante, Vandoma, uma entrada nobre do Porto, Cidade da Virgem.

Finalmente, outro retábulo, onde se desenrola uma procissão rural, espécie de viagem triunfal da Virgem pela terra portuguesa.

D. João I nas suas romagens votivas a Santa Maria de Guimarães, de onde partiu, ungido de fé, e onde regressa, depois da Batalha de Aljubarrota, acompanhado dos seus homens de armas, e a cuja Imagem ofereceu tantos despojos tomados ao inimigo, além do celebrado Pelote que ainda em nossos dias autentica a tradição devota do Mestre de Aviz — também este quadro histórico, a par do quadro primordial de Afonso Henriques, não merecia a honra de figurar nos altares do novo templo?

No alto de uma estada veio o Pintor Camarinha trabalhando em duas longas faxas, belos quadros parietais, onde o drama da Paixão avulta em tons fortes e largo desenho anatómico, à sua maneira emocional. Outro seu colega laborava figuras angélicas, de panejamentos e asas adejantes, na representação da Avê-Maria, depois de haver pintado no arco do altar-mor uma cromática Salvê-Rainha.

Entregue na contemplação artística destes outros valores que exuberantemente se patenteiam no moderno templo; absorvido na luz translúcida do grande vitral da tribuna; analisando os ricos cambiantes dos mármore; os austeros candelabros de ferro; o pavimento original, de suave piso; toda a novidade e originalidade artística que ali se conjugam em hossa na Virgem da Conceição, — quando já havia perdoado ao inspirador dos azulejos historiados o facto pouco inteligente de haver esquecido, na longa teoria mariana, os vultos de D. Afonso Henriques e D. João I em Santa Maria de Guimarães, surgiu-me o Sr. Coadjutor da igreja, a quem não pude deixar de fazer-lhe o meu singelo reparo.

Ao que o Sr. Padre me objectou, risonhamente:

— *Ve-se bem que o Sr. é amigo da sua terra!*

— E da verdade histórica! lhe respondi.

Porto.

A. L. do Carvalho.

OS MEUS CADERNOS

Camilo Saint-Saëns

Saint-Saëns é um dos génios musicais mais rutilantes não só da França como do mundo. Para a França, especialmente, ele representa qualquer coisa de excepcional e único. O seu apurado classicismo, a sua extraordinária cultura, o seu espírito despojado e decidido — tudo em Camilo Saint-Saëns contribuiu para o conceito que sempre se teve do seu talento.

Bafejou-o a Sorte, para que as suas qualidades pessoais se desenvolvessem, amplamente, auxiliando aquilo que é vocação e desenvolvendo aquilo que é talento.

Viveu num meio inteiramente musical. Por outro lado, a família embalou-lhe as tendências, acarinhou-lhe as aptidões, favoreceu-lhe os primeiros voos da arte — sabendo-se que ele era, estrutural e apaixonadamente, inclinado à música. Assim, aos cinco anos, tocava a partitura de «D. Juan» de Mozart e, nos primeiros concertos públicos, «media-se com Beethoven e Mozart». Aos dezasseis anos, escreveu a primeira obra: «Primère Symphonie», onde se nota já toda a sua cultura e sua veia artística.

Saint-Saëns, pela educação que teve e pelo meio favorável em que viveu, familiarizou-se com as maiores sumidades da Música. Bem enriquecido de Bach e de Hendel, tanto «compunha uma obra à maneira de Rossini, como de Verdi, como de Schumann, como de Wagner». Escreveu em todos os estilos: — estilo grego, estilo dos séculos XVI, XVII e XVIII; e em todos os géneros: — missas, óperas, óperas-cómicas, sinfonias, poemas sinfónicos, músicas para orquestra, para canto, para órgão, para piano, etc. Compôs rapsódias bretãs, cânticos persas, barcarolas portuguesas, caprichos dinamarqueses, russos e árabes, recordações italianas, fantasias e «suites» africanas, concertos egípcios, dansas dos séculos XVI e XVII, fugas e prelúdios do século XVIII, etc., etc. Um verdadeiro espírito enciclopédico. E, além da arte que o imortalizou, foi também um escritor de pena fecunda, escrevendo livros sobre música, teatro, filosofia, pintura, ciências, versos, comédias, etc. E' por isso que um dos seus abalizados críticos diz que «Saint-Saëns é um fenómeno pouco frequente entre os artistas do século XIX e sobretudo entre os músicos.»

Alie-se a tudo isto uma firmeza inabalável de carácter, uma integral independência de critério e um conhecimento perfeito da vida e ter-se-á uma ideia, quase exacta, de um dos espíritos mais extraordinários de toda a história da música.

Na verdade, Saint-Saëns conhecia a mentira e a hipocrisia do mundo; não se seduzia com louvaminhas que em nada podiam contribuir para o seu prestígio; não se deixava bajular ou narcisar espiritualmente, sabendo quanta falsidade encobrem, por vezes, as palavras. Já no fim da vida (9 de Setembro de 1901), escrevia a M. Levin, jornalista-correspondente do *Boersen-Courrier*, de Berlim: «Eu sou muito pouco sensível à crítica e ao elogio, não por sentimento exagerado do meu valor, o que seria uma estupidez, mas porque, produzindo obras para cumprir uma função de natureza, como uma macieira produz maçãs, não tenho de me inquietar com a opinião que se possa formular a meu respeito». E, no seu livro «Rimes Familières», fazia esta severa apreciação de si próprio:

Tu connaîtras les yeux menteurs, l'hypocrisie
Des serremens de mains,
Le masque d'amitié cachant la jalousie,
Les pâles lendemains
De ces jours de triomphe où le troupeau vulgaire
Qui pèse au même poids
L'bistrion ridicule et le génie austère
Vous met sur le pavois.

Quem assim julga, quem conhece assim a vida e aplica, friamente, conceitos destes, nas horas mais felizes dos seus triunfos, não se deixa ludibriar com facilidade e caminha, em todas as circunstâncias, com pé firme e convicção resoluta.

Amou especialmente a música de Berlioz e de Liszt. No entanto, devido à sua natureza diferente e ao «à-vontade» com que sempre trabalhou, conseguiu ser mais feliz do que aqueles dois compositores e assistiu a uma parte da sua glória, pois que, mesmo em vida, já o consideravam clássico de pura gema. Desde 1846, quando Saint-Saëns deu o seu primeiro concerto público na Sala Pleyel, até aos fins da vida, o seu nome e a sua glória foram crescendo de dia para dia, até que, a pouco e pouco, foi considerado e admirado em todo o mundo.

Ferreira Torres.

Círculo de Cultura Musical

E' com viva satisfação que comunicamos aos nossos leitores que a Delegação de Guimarães se não extingue, mercê de muitas dedicações e da boa vontade dos vimaranenses que escutaram os apelos feitos para que se vingasse esta notável organização.

Continua à frente desta Delegação a vontade inquebrantável do nosso prezado amigo Sr. Francisco Pereira Mendes, que desde a primeira hora lhe tem dispensado a maior das dedicações e a quem o «Notícias de Guimarães», interpretando o sentir de quantos se interessam por estes espectáculos de arte, apresenta os melhores agradecimentos.

O concerto inaugural realiza-se no Teatro Jordão, pelas 21 horas do sábado, dia 22 do corrente, com a Grande Orquestra Sinfónica Nacional,

da regência do notável maestro Igor Markévitch.

Não obstante nestes últimos dias se terem registado numerosas inscrições, é ainda deficiente o número, motivo por que se aguarda que os retardatários se não reservem para a última hora, o que dificulta, inutilmente, os trabalhos da organização.

As inscrições continuam-se fazendo no Turismo ou pelo telefone 4450.

Porque terminaram os bilhetes-convites distribuídos pela Ex.^{ma} Câmara Municipal, lembra-se aos interessados que a inscrição de estudantes, empregados de comércio ou na indústria e todos os trabalhadores sindicalizados se pode efectuar como associados, beneficiando de desconto e mais

CONTRASTES!...

NUMA VISITA

A recente visita de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas ao concelho de Guimarães constituiu um facto não de excepção perante os outros concelhos do país, mas de mais esperançosa expectativa perante as mais legítimas aspirações dos Vimaranenses, das quais aquele ilustre membro do Governo tomou o devido conhecimento. Foi porta-voz dessas aspirações a Ex.^{ma} Câmara Municipal do concelho, que, por intermédio do seu digno Presidente, nosso prezado amigo Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, solicitou de Sua Excelência a realização de vários melhoramentos considerados indispensáveis ao progresso desta terra, uma daquelas que, com justificado direito e com merecida justiça, deve tornar-se credora das melhores atenções do Poder Central, razão por que o seu grau de prosperidade terá de subir na escala da vida progressiva do século em que vivemos. E Guimarães, que é detentora de venerandas e tradicionais reliquias da Pátria, é também, por isso mesmo, um tesouro muito precioso e muito estimado, onde palpita o coração da Fundação da Nacionalidade e onde vibra altiva e imortal a Alma daqueles antepassados que foram os obreiros do verdadeiro patriotismo português, quer lutando por um Portugal maior e mais forte, quer tornando intransponíveis as barreiras da sua independência. E por que foi assim, Guimarães é uma terra portuguesa onde germinou a primeira semente da honrada Pátria e onde estão gravadas em letras de ouro as mais sublimes páginas de oito séculos de História! Por tudo isso, trata-se de uma terra, cuja tradição não poderá ser ofuscada com a falta do seu progresso, o melhor e o mais sólido argumento para os vimaranenses pedirem — respeitosamente, mas de cara levantada — aquilo a que têm direito. Estamos certos de que essa justiça lhe será feita por Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, que, através da sua patriótica cruzada pelos distritos e concelhos do país, tem restabelecido contacto com as aspirações mais importantes dos respectivos povos. E', sem dúvida, o melhor processo de agir com igual justiça para uns e para outros e, portanto, a melhor forma de evitar descontentamentos na distribuição dos benefícios.

Quando a Guimarães, dignou-se Sua Excelência fazer uma visita ao Hospital Geral da Misericórdia, prova evidente do seu interesse pela prosperidade daquela benemérita Instituição de Caridade e do carinho que dedica ao sofrimento alheio, infelizmente ignorado por muitas pessoas que podiam e deviam senti-lo, pois só assim seriam capazes de concorrer para atenuar ou suavizar esse sofrimento. A essas pessoas que procedem assim, sirva-lhes de estímulo o exemplo do Sr. Ministro das Obras Públicas, que na Santa Casa da Misericórdia percorreu todas as dependências hospitalares, na parte velha e parte nova do edifício, durante o que registou vários apontamentos, com certeza com o fim de estudar a melhor forma de tornar possíveis certos melhoramentos de reconhecida necessidade e até de urgente solução, os quais,

facilidades, que estão patentes no Turismo, onde serão dados todos os informes.

Foi resolvido terminar definitivamente com os bilhetes de admissão gratuita, sendo pois inúteis pedidos desta natureza,

por falta de recursos da Instituição, não têm sido realizados. No entanto, o Sr. Ministro prometeu e não faltará, o que tudo nos leva a crer que a Assistência hospitalar no concelho de Guimarães seja sensivelmente melhorada em consequência da visita de Sua Excelência.

De resto, se há problemas de magna importância a resolver, o da Assistência pública deverá ser considerado o número um. Só assim, isto é, só com ele resolvido, se fará desaparecer a sombra negra da miséria e então, nessa altura, não haverá um só português que deixe de se regozijar com tão importante acontecimento.

Sabemos que tudo leva o seu tempo, mas isso não nos leva a descrever de um futuro de melhores dias nesse delicado sector da vida nacional.

E se a visita do Sr. Ministro das Obras Públicas à Misericórdia de Guimarães nos deu ensejo a fazermos estas considerações, igualmente aproveitamos esta oportunidade para lembrarmos às Autoridades e aos diversos organismos locais que chegou o momento de se manifestarem junto das entidades superiores no sentido de verem a sua Santa Casa da Misericórdia em condições de corresponder ao verdadeiro fim que justifica a sua existência. E' preciso que na Santa Casa da Misericórdia se possa reproduzir a seguinte quadra de Augusto Gil:

Que a todos chegue a ventura;
toda a boca tenha pão;
toda a nudez cobertura,
toda a dor consolação...

x.

FARPAS

Nos centros de cavaqueira,
De toda a forma e maneira,
Rapazes e raparigas,
Os indigentes, os pobres,
Alguns ricos até nobres,
Espalham tristes intrigas!

Boatos, bisbilhotices,
Enredos e intrujices,
Nada escapa aos seus tentáculos!
De um fio fazem cordão
E arranjam que a confusão
A tudo cause obstáculos!

Pelas ruas da amargura
A má língua — que tortura —
Tudo arrasta aos trambolhões...
E Guimarães, nobre terra,
Pode estar em «pé de guerra»
Devido a tais discussões!

Nem apetece saír
A' rua p'ra não se ouvir
Tanto amargo disparate!
Se fosse só a traição...
Mas até a boa acção
Recebe duro combate!

Tenham todos mais juízo!
Isto só traz prejuízo
A' nossa terra querida!...
Exista aqui mais vergonha!
Seja eliminada a ronha
E será ditosa a vida!

Que odiosa contenda
Sem que ninguém compreenda
Estas «linguas afiadas»!

Quem entra em qualquer questão
Se ao seio meter a mão
«Também arranca às manadas»!

Darmoa.

Festa de S. Martinho

no RESTAURANTE DO THEATRO JORDÃO

No dia 11 do corrente realizar-se-á no amplo e moderno Restaurante do Teatro Jordão uma Ceia de S. Martinho, que será abrilhantada por uma Orquestra do Porto, e que promete decorrer muito animada e concorrida.

Forjador PRECISA-SE, para navalhas e facas, movimento 5-6 homens, para trabalhar no Sul. Pedir esclarecimentos a João da Silva Monteiro — S. PAIO DE VIZELA.

FUTEBOL

Vitória, 3. Desportivo de Monção, 1.

O campo da Amorosa registou no domingo fraca assistência, para o que contribuiu, sem dúvida, o pouco interesse que nesta altura rodeia a prova e ainda o mau tempo que se apresentou.

O campo, com a chuva que incessantemente caiu durante a manhã e com o encontro das Reservas que antecedeu o desafio principal, era um autêntico lamaçal, prejudicando imenso o jogo e obrigando os jogadores a um esforço enorme e quase inglório.

Aquele terreno, tal como domingo se nos deparou, oferece um aspecto desolador, sendo necessário repará-lo o melhor que possa ser e o mais urgentemente possível, pois temos à porta o Campeonato Nacional e não podemos, francamente, sujeitar os nossos jogadores e os que nos visitem ao sacrifício de actuarem num mar de lama na quadra invernososa que se aproxima.

O Vitória ganhou a partida com inteiro merecimento e demonstrou larga superioridade sobre o adversário, o qual ficou devendo principalmente ao estado do terreno o honroso resultado que obteve.

Na verdade, neste encontro os Vitorianos, adoptando em-

No MEU CANTINHO

Há duas belas semanas que me entretém o **Glossário** de Vasco Botelho do Amaral. Não choro os seus cinquenta escudos. Achei-os, antes, muito bem ganhos.

Entre os nossos mais operosos Linguistas, Ele e Moreno são os que mais aguçam a minha velha curiosidade.

Se, há cerca de dez anos, vejo no Vasco um enorme progredir de saber, ainda há mais anos via no Mestre da *Educação Nacional* um Oráculo a decifrar todos os enigmas da Linguagem.

A ladra da pena deteve-se agora, ao recordar o meio de Janeiro de 1946 em que o Gualberto me remeteu o *Didrio Popular* com a primeira arremetida do Vasco contra o Acordo Linguístico frescamente elaborado.

Quem diria que se sumiriam dois anos sem aparecer o encantado Vocabulário!

Há na Vida tristezas bem pungentes!

A Nação e a *Educação Nacional* vão continuando a batalha cruel e desalegantada à volta dos desabaços dos dois Linguistas.

Creio bem que são os meus 76 invernos que me trouxeram esta cerração fortíssima: — não vejo de que lado há mais razão.

Eu admirava o Vasco e adorava o Moreno.

Pois a admiração e a adoração entraram numa crise de plena desorientação do meu pensar.

Mas voltemos ao *Glossário*. Sempre tenho encontrado no Autor um equilíbrio único entre os Caturras e os Revolucionários.

E neste grosso volume esse equilíbrio ainda mais se acentuou. Que beleza de volume! Muito bem trabalha o Vasco!

Deus lhe dê Vida bem longa!

6.

bora tática errada, pois tudo aconselhava que a bola fosse jogada pelo ar e nunca rente ao terreno, lutaram com decidida vontade de princípio a fim e dominaram intensamente o adversário, jogando quase sempre no meio campo deste. O resultado foi, por isso, demasiadamente escasso para a superioridade que patentearam.

Os monsanenses todavia foram bons adversários em lealdade e ardor combativo. Tivemos pena de não poder apreciar a equipe em terreno mais propício... Assim mesmo, a sua extrema defesa teve comportamento notável, com destaque merecido para o guarda-redes. Ajudados embora pelo terreno, que não deixava seguir a bola com a velocidade que os vimaranenses se esforçavam por imprimir-lhe, os três homens da defesa tiveram excelente comportamento no seu exaustivo trabalho.

Conquanto no Vitória todos jogassem esforçadamente — não sendo por isso merecedores daquela manifestação hostilizante produzida a quando da marcação do tento dos visitantes, e à qual não deve ter sido alheia a influência dos tais *mestres*, que podemos considerar *escaravelhos* do Vitória — um homem teve papel destacado pela abnegação verdadeira com que lutou e procurou acertar — Luciano. O reservista que substituiu José Maria teve comportamento prometededor.

A primeira parte terminou com 20 a favor do Vitória — tentos marcados por Luciano e Alcino aos 36 e 39 minutos, respectivamente.

Na segunda parte marcaram: Briosos, pelo Vitória, aos 26 minutos e Rebeca, pelos visitantes, aos 29.

Dirigiu o encontro o juiz do colégio bracarense Manuel Leite. Trabalho aceitável.

Os grupos:

Vitória — Machado, Garcia, Costa, Luciano, Curado, Matias, Franklin, Rebelo, Briosos, Miguel e Alcino.

Desportivo de Monção — Cesário, Flores, Russo I, Armando, Gomes, Agre I, Cuco, Lili, Agre II, Rebeca e Russo II.

*

Em Reservas, o Vitória ganhou por 9-1.

J. G. F.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 2.550\$00
Recebemos do Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, para sufragar a alma de seu pai, cujo aniversário lutooso ocorreu no dia 1 do corrente . . . 50\$00
A transportar . . . 2.600\$00
Agradecemos em nome dos pobres contemplados.

Casa do Povo de Serzedelo

Foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta Casa do Povo, assim constituída:
Assembleia Geral — Presidente, P.^o Joaquim Almeida Ferreira da Silva; 1.^o Vogal, Plácido Pinto Teixeira da Costa; 2.^o Vogal, Bernardino Dias Sampaio — (Nervgilde).
Direcção — Presidente, Fortunato Dias; Secretário, Aníbal da Costa Abreu; Tesoureiro, Manuel Machado.

A próxima eleição da Mesa da Misericórdia

Durante a última sessão da Mesa da Misericórdia a que noutra lugar fazemos referência, foram recebidas uma delegação do Corpo Clínico, composta pelos Srs. Director Clínico Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Sub-Director Clínico, Dr. João de Almeida, e pelos médicos Dr. Augusto Cunha, Dr. João de Freitas e Dr. Carlos Saraiva, e uma outra delegação constituída pelos Irmãos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da União Nacional; António José Pereira de Lima, Provedor da Irmandade dos Santos Passos; José Gilberto Pereira, Vice-Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José; António José Pereira Rodrigues, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; José Torcato Ribeiro Júnior, Director da Casa dos Pobres, e pelo Sr. Augusto Silva, que, aproveitando a oportunidade de a Mesa se encontrar em sessão, vieram pedir para que continuasse a administrar esta Santa Casa no próximo triénio, e solicitar licença para fazer a apresentação, nos termos da Lei, das suas candidaturas à autoridade competente.

A Mesa ficou muito sensibilizada com este gesto de simpatia e de solidariedade e prometeu atender, dentro do possível, os desejos de S. Ex.^{as}. Sabemos que a Mesa, depois de ter trocado impressões sobre o assunto, deliberou anuir aos desejos que lhe foram manifestados.

Apraz-nos registar o facto, felicitando a digna Mesa da Misericórdia e felicitando-nos também pela continuação da mesma à frente dos destinos do nosso primeiro estabelecimento hospitalar.

PROFESSORA DE PIANO DIPLOMADA

Domiciliada em Guimarães, aceita alunas.
Falar no HOTEL DO TOURAL, ou pelo telefone 4125. 667

mesas de cabeceira para a enfermaria de cirurgia (Homens).
— Mandar proceder a algumas obras nas instalações dos asilados, de maneira a torná-las mais confortáveis.
— Agradecer à Ex.^{ma} Câmara o arranjo que mandou fazer no recinto da entrada do Hospital.
— Registrar o seu reconhecimento à Comissão Instaladora do Hospital — Colónia Rovisco Pais, de Tocha — por ter atendido um pedido desta Santa Casa no sentido de ser internada naquele Hospital uma leprosa deste concelho.
— Lamentar a falta de comparação de Irmãos à Provisão de Finados e testemunhar o seu reconhecimento àqueles irmãos que compareceram, não obstante o não ter-se realizado.
— Apresentar cumprimentos ao S. R. Arcebispo de Braga.
— Registrar na acta o seu profundo pesar pelo falecimento do Irmão benemérito desta Santa Casa Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e pelo também Irmão desta Santa Casa Francisco da Silva Guimarães.
— Verificar o cumprimento de todos os legados e aprovou o balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.
— Registrou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:
Do Sr. João Carlos Abreu, proprietário da Cabine Sonora da Jardim Público, 100\$00;
Da Sr.^a D. Júlia Leonor Pinheiro de Menezes, 20 alqueires de centeio.
— Tratou ainda de outros assuntos referentes aos interesses desta Misericórdia.

da cidade

Diversas Notícias

Romagem aos cemitérios

Os cemitérios foram percorridos nos dias 1 e 2 por um grande número de pessoas que, saudosamente, evocaram a memória dos entes queridos e desfolharam flores sobre os seus túmulos.
No dia 3, desde manhã cedo, os templos encheram-se de fiéis que assistiram aos ternos de missas celebradas por alma dos Fiéis Defuntos. No cemitério Municipal e a expensas da Câmara Municipal foi rezada missa e cantados resposos fúnebres, a que assistiram muitas pessoas.

Desastre no trabalho

Quando na Fábrica do Castanheiro, a operária Ana da Costa Ribeiro, de 18 anos, da Freguesia de Creixomil, procedia à limpeza de uma máquina de fição foi por esta colhida, do que lhe resultou ficar com o braço esquerdo bastante ferido, dando por isso entrada no Hospital da Misericórdia, onde teve de ficar internada.

Pela Câmara

Conforme o deliberado pela Câmara Municipal em sua sessão de 17 de Setembro, são obrigados todos os proprietários de prédios urbanos, muros ou paredes existentes dentro da área da Cidade, a caí-los no prazo de 3 meses, a contar do dia 30 de Outubro último, com dispensa de licença, para efeito do determinado nos artigos 78.º e 80.º do Código de Posturas Municipais em vigor, (pro-

cedimento de beneficiação, limpeza, pintura e caiação dos prédios, muros, g. ades, etc.), sob pena dos trabalhos serem executados pela Câmara e à custa dos seus proprietários. As cores a aplicar nas caiações e pinturas, deverão ser indicadas, por escrito e em papel comum, à Secção das Obras da Câmara, para efeito da sua aprovação.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Fiscalização de vinhos

Informa-nos a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos no mês de Setembro em diversos concelhos, sendo apreendidos na área da região demarcada 750 litros de vinho estranho à região.
Foram colhidas amostras e levantados 706 autos.

Incêndio

Manifestou-se incêndio num prédio pertencente ao Sr. Carlos Ribeiro Forte, à rua de D. João I, o qual era habitado pelo Sr. Manuel Leite Pereira e sua família. Os prejuízos são insignificantes.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 10, a sr.^a D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 11, os nossos prezados amigos srs.: João de Deus Pereira, nosso camarada de "O Primeiro de Janeiro", e Joaquim José Novais e a sr.^a D. Mariana Soares Moreira; no dia 12, a sr.^a D. Maria Amélia de Freitas Lima, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Armindo de Freitas Lima, de Lordelo; e a sr.^a D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro e os nossos amigos srs.: Hercúlo de Matos e João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, a sr.^a D. Maria Antónia Leite de Castro e os nossos bons amigos srs.: João Maria Pinto de Almeida, de Lordelo, e Manuel Sampião Leite Basto (ausente em Maceió — Brasil); no dia 14, as sr.^{as} D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Emilia da Conceição Alves da Silva e D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira e o nosso prezado amigo sr. David Martins dos Santos, muito digno Chefe da Estação do Caminho de Ferro da Senhora da Hora.
"Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 9 completou mais um ano de existência o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso amigo sr. Amadeu Portilha e de sua esposa.
— Faz anos dia 14 o nosso amigo sr. João Maria da Silva Freitas.
Parabéns.

Doentes

Têm passado incomodados os nossos amigos srs.: Augusto Joaquim da Silva, Joaquim da Silva Martinho e Arião Abílio Saraiva Martins.
Desejamos as suas melhoras.

— Da Casa de Saúde da Boavista regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Amadeu César dos Santos Pinheiro, que entrou em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. David Cepa. Parabéns.

Casamento

Na paróquia de Arões (Fafe) casaram-se o sr. Manuel Tavares Rebelo e a gentil menina Olinda Fernandes Lopes Guimarães, filha do sr. José Fernandes Guimarães, já falecido, e da sr.^a D. Maria Lopes Fernandes

Guimarães. Parabenizamos, por parte da noiva, seu irmão o sr. João Fernandes Guimarães e esposa sr.^a D. Maria da Silva Fernandes e, por parte do noivo, o sr. Abílio Gonçalves e esposa a sr.^a D. Brígida de Jesus Gonçalves.
Aos noivos desejamos muitas venturas.

Partidas e chegadas

Em gozo de licença tem estado nesta cidade, em casa de sua família, a sr.^a D. Maria da Conceição Costa, muito digna chefe dos C. T. T. em Valongo.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Professor José Neves, do Porto.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.
— Regressou a Lisboa, com sua família, o nosso querido amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.
— Das suas propriedades de S. Torcato regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira.
— Das suas propriedades de Sande regressou, também, a esta cidade, a sr.^a D. Maria da Glória Rocha dos Santos.
— Regressou de Paris o nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Leite de Magalhães

Em Braga, na sua residência accidental em Lamações, finou-se o Sr. José Leite de Magalhães, de 63 anos, empregado de escritório, que residia em Guimarães.

Era marido da Senhora D. Agueda da Silva Leite Magalhães, pai da senhora D. Marcelina Júlia Leite de Magalhães Rebelo da Silva; irmão das senhoras D. Maria do Rosário Leite de Magalhães e D. Marcelina Rosa Leite de Magalhães e sogra do nosso bom amigo Sr. José Marques Rebelo da Silva, residente em Guimarães.
A toda a família dorida apresentamos condolências.

Cap. Umberto Vieira de Castro

No Porto faleceu o nosso conterrâneo Sr. Capitão Umberto Vieira de Castro, irmão da Sr.^a D. Marília Vieira de Castro.

D. Emilia Augusta Fernandes Godinho

Em casa de seus pais, à rua do Alcaide, Braga, faleceu a gentil senhora D. Emilia Augusta Fernandes Godinho.

A inditosa senhora, que sofria atrozmente há longos cinco anos, quando cursava o sexto ano do Liceu de Guimarães, foi acometida de uma enfermidade que ceifa as mais robustas e moças existências, tendo sido inúteis a ciência e os carinhos dos seus.

Morreu confortada com os sacramentos da Igreja, e era filha do estimado Professor oficial Sr. Joaquim da Silva Godinho, e de sua esposa a Professora Sr.^a D. Amália Fernandes Godinho; irmã das Sr.^{as} D. Amália, D. Alda, D. Conceição, D. Armanda e D. Maria de Lourdes Fernandes Godinho, e dos Srs. Rodolfo Fernandes Godinho, ausente no Brasil, e António Godinho.

Os funerais por alma da desventurada senhora efectuaram-se em Braga, onde a família Godinho actualmente reside.
Os nossos sentidos pésames.

Vida Católica

Santo Condestável — A festa em honra do Santo Condestável, realizada no templo de N.º S.ª da Oliveira e promovida pelos Escutas de Guimarães, decorreu com muito brilho. Presidiu aos actos religiosos o Rev. Arcebispo P.º António de Araújo Costa, tendo falado aos escutas o Rev. Dr. Pires Moreira, que os incitou a emitir as virtudes de Nun'Alvares.

Plá Associação dos Amigos de S. O. de Jesus e Liga Operária Católica (masculina) — Realiza-se no próximo domingo, dia 16, pelas 8 horas, na igreja de N.º S.ª da Oliveira, a reu-

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 7 de Novembro de 1947

Sob a presidência do Ex.^{mo} Provedor, Sr. Mário de Sousa Meses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o Senhor Provedor referiu-se à visita feita por Sua Ex.^{ma} o Ministro das Obras Públicas, no dia 1 do corrente, a esta Santa Casa, e detalhou as impressões colhidas por Sua Ex.^{ma}. Foi resolvido enviar-lhe o seguinte telegrama:

«Ex.^{mo} Ministro Obras Públicas

LISBOA

Mesa Administrativa Misericórdia Guimarães hoje reunida primeira sessão após visita Vocelência esta benemérita Instituição resolveu registar esse facto Acta sessão assim como seu profundo reconhecimento interesse Vocelência mais urgentes necessidades hospitalares entre os quais construção bloco cirúrgico

Provedor,

Mário Meses.»

DELIBERAÇÕES:

— Instalar, de acordo com a Câmara Municipal, um Dispensário do Centro Psiquiátrico do Norte, no Hospital Geral da Misericórdia, com consulta aos sábados, pelas 12 horas.
— Adquirir novos leitos e novas

UM CONTO POR MÊS

São Cristóvão

Por ISAUARA CORREIA SANTOS.

No dia vinte e cinco de Julho festejava-se São Cristóvão — padroeiro dos viajantes. Na Idade Média, principalmente, jamais alguém se expunha aos perigos das estradas e atalhos sem impiorar a protecção desse santo cuja imagem, mormente em Inglaterra, está em variados nichos e nalgumas igrejas colocada de maneira a ser vista pelos viandantes. O que se conta da vida desse santo, com fantasia salpicada de verdade, é assás curioso e dá-me ensejo a fazer um conto sem, contudo, me afastar dos pontos fundamentais que parecem ter dado realce a essa veneranda figura.

Em Lyeia, antiga região da Ásia Menor, nasceu, no ano duzentos e cinquenta depois de Cristo, um menino bem roloço, filho de pais humildes,

destinado a dar ao mundo uma lição que vem sempre a propósito recordar e imitar.

Desenvolveu-se extraordinariamente, dia a dia, tornando-se um forte e mui corpulento cidadão sem que tivesse sido sujeito aos suplícios da Esparta... Cansado de pastorear e de ver, somente, um retalho de terra da sua Lyeia, resolveu ir por ali adiante oferecer os seus serviços ao seu rei. Vendo, porém, que esse soberano estava sob ordens de outro, deixou-o e foi em busca de poder mais alto. Devido à sua invulgar estatura e simpatia, fácil lhe era conquistar um posto neste e naquele Estado. Assim andou, servindo rei após rei, sempre na ânsia de encontrar o mais poderoso — que seria o seu soberano, o seu senhor. Já desanimado por não encontrar esse poder supremo, foi ter a uma caverna habitada por um anacoreta, a quem contou as suas tentativas, esperanças e desilusões. Após ter-lo ouvido com interesse sempre crescente, o eremita falou-lhe, de modo paternal e convincente, da existência de Deus e de Cristo, uma só Pessoa, um só Rei, o único realmente Perfeito e Poderoso a quem se deve obediência e amor.

«Como servir esse Rei?» — perguntou o «gigante», deslumbrado ante as palavras luminosas daquele velhinho, tão belo, que não parecia deste mundo. Estendendo os braços e olhar como se abrangendo toda a terra e todos os homens, o anacoreta iludido doente: «Pode-se servir esse Rei Supremo de vários modos... Mas garanto-te, meu filho, que a melhor, a mais sublime maneira de O servir, é servindo, com inteligência e coração, a pobre humanidade!»

«Mas...» — titubou o lyciano. O eremita adivinhou-lhe o pensamento e apressou-se a explicar: «Eu estou aqui, isolado, não só para me aperfeiçoar fazendo penitência como, principalmente, para impiorar ao Divino Mestre que estabeleça paz e boa vontade entre os homens e os ilumine com a doutrina cristã.»

Fez uma pausa, recordando tempos idos, e prosseguiu: «Quando eu era válido, trabalhava activamente, e o meu principal objectivo foi, sempre, contribuir para a felicidade do meu semelhante e, ainda, para uma sociedade isenta de egoísmo, de ódio, de injustiça e outros males que obstam a uma desejada fraternidade entre os

povos se torne potente para iluminar terras e mares, por esse mundo além, dando-lhes a almejada prosperidade que não sabem merecer.»

Fez nova pausa, pensando a sua presente actividade, e ajuntou: «Final, meu filho, não é só espiritualmente que ainda ajudo o meu semelhante. Vês aquela lanterna? Se ela falasse, dir-te-ia quantos caminhos tem auxiliado, tremulando nas minhas náuas, batida por vento, grânizo e chuva, em noites tenebrosas, indicando-lhes o caminho que haviam perdido.»

O alentado moço estava verdadeiramente encantado com a expressão beatífica daquele santo velhinho e com as suas palavras — que bem gravou na memória e o levaram à conquista de um lugar na Corte Celestial. Deixou a caverna e o eremita com o firme propósito de trabalhar somente em prol da humanidade. Que fazer? Viu um rio enorme, perigoso, cuja travessia, em determinado local, muita gente era obrigada a fazer a fim de ganhar o seu pão na outra margem, ou de se deslocar para outras regiões. Súbito, tomou uma resolução: construiria ali uma cabana e prestaría os

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Segunda, 10 e terça-feira, 11, às 21 horas:

Um filme português com todos os ídolos do futebol português!

BOLA AO CENTRO

com: RAUL DE CARVALHO, JOSÉ AMARO, MARIA VILAS, MARIA DOMINGAS, IRMÃS MEIRELES, etc.

Quarta-feira, 12, às 21 horas:

O notável cantor francês TINO ROSSI em:

Serenata às Nuvens

com: JACQUELINE GAUTIER e PIERRE LARQUEY.

Sexta-feira, 14, às 21 horas:

TOMAS MITCHELL — MARY ANDERSON e EDWARD RYAN em:

MUROS DE EXPIAÇÃO

A tremenda luta entre o cruel director de um presídio e os presos que lhe estão entregues!

FESTA DE S. MARTINHO

No Salão Restaurante do TEATRO JORDÃO no dia 11 pelas 22 horas.

Orquestra Columbia

Marcar mesas para o telefone 4141.

ORIENTE

SALÃO DE ALTA COSTURA

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.º-Esq.º

PORTO

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes, desta cidade, que abriu a estação de inverno com uma luxuosa colecção de Modelos de PARIS e BARCELONA e criações da sua «primière» Maria do Céu. 670

METAIS

Ouro Barra . . .	36\$00	36\$30
» Fino . . .	36\$20	36\$50
Platina . . .	47\$00	57\$00
Prata Fina . . .	\$62	\$65
» Lei . . .	\$52	\$54

NOTA: Só podem ser efectuadas operações em notas estrangeiras com viajantes, mediante o respectivo passaporte e até ao contravalor de mil escudos, ou ainda mediante autorização da Inspecção do Comércio Bancário.

CANDIDO DIAS, L.^{da} — Porto

COTAÇÕES EM 3 DE NOVEMBRO DE 1947

MOEDAS OURO E PRATA

Libras . . .	363\$00	368\$00
Dólares . . .	70\$00	72\$00
Francos Franceses . . .	13\$00	15\$00
» Belgas e Suíços . . .	11\$00	13\$00
Pesetas . . .	11\$00	13\$00
Pesos Mexicanos . . .	27\$00	27\$20
Florins . . .	23\$00	25\$00
Ouro Português (5 e 10.000 rs.) . . .	65\$00	75\$00
Prata República . . .	13\$00	13\$20
» Monarquia . . .	14\$30	14\$50
» 5 Pesetas . . .	14\$00	14\$20

Carro triciclo usado - compra-doente de uma perna; falar na Redacção. 671

VENDE-SE uma casa no Largo Martins Sarmento N.º 90. Nesta Redacção se informa. 672

Garrafas Vazias VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29 — GUIMARÃES.

tenho o mundo sobre os ombros... Sim, o mundo cujos pecados o tornam pesadíssimo fardo!»
Ouviendo estas palavras, o atleta pasmou ainda mais. E o menino, sorrindo, explicou-lhe ainda: «Sou Jesus Cristo. Para melhor to provar, darei ao teu cajado, pau seco e estéril, folhas e flores...»
Acenou-lhe uma das mãos, e desappareceu entre montes e vales.
O lyciano caiu de joelhos e, devotadamente, fez um sinal que o eremita lhe havia ensinado: o sinal da cruz. Voltou para a cabana e, em dado momento, olhou o cajado e viu-o repleto de pujantes folhas e flores.
Ficou deslumbrado e convencidíssimo que, de facto, tivera a honra e glória de servir, directamente, Jesus Cristo. Correu em busca de um dos Seus apóstolos e fez-se cristão recebendo o baptismo e o nome de «Cristóvão» que, em grego, significa «Levou Cristo».

De então para o futuro, a sua fama redobrou e, com ela, aumentou a sua acção bemfazeja em pro do semelhante servindo, assim, melhor do que de qualquer outro modo, o seu verdadeiro Rei.

Visita Ministerial

Conclusão

Presidente da Câmara de Braga, Sr. Dr. Francisco Machado Owen, entregou depois ao Sr. Engenheiro José Frederico Ulrich uma valiosa lembrança, oferta colectiva dos treze Municípios visitados nesta última viagem.

O Sr. Major Nery Teixeira começou por cumprimentar o Sr. Sub-Secretário das Corporações. Dirigindo-se ao titular da pasta das Obras Públicas, o orador declarou que a população de Guimarães, como a de todo o distrito, se sente desvanecida com a visita do Ministro, esperando que dela resultem grandes factos. Referiu-se, depois, à obra de ressurgimento do País levada a cabo nos últimos anos, acrescentando:

— Portugal está sendo profundamente renovado e engrandecido. É uma obra gigantesca, e parte já realizada, mas que exige ainda muito trabalho, especiais predicados e a maior devoção.

A concluir: — O País confia em V. Ex.^a. E este distrito, que V. Ex.^a visitou e examinou pormenorizadamente, espera que da sua visita advinha o reconhecimento das suas aspirações primárias e a satisfação dessas mesmas aspirações.

Depois, falou o Sr. Engenheiro José Frederico Ulrich. Disse-se sensibilizado pela forma como fora recebido no distrito, de cuja viagem leva as mais gratas e profundas recordações, e frisou que verificou com prazer que em todos os concelhos visitados havia uma ânsia de progresso que só pode ser benéfica ao distrito — e portanto ao País. Incitou os presidentes das Câmaras a que trabalhem com entusiasmo e vontade, afirmando que, se assim acontecer, para o ano mais se fará.

Referiu-se elogiosamente ao antigo governador civil, Sr. Dr. Henrique Cabral, presente ao almoço, e teve palavras amáveis para o Sr. Major Nery Teixeira, acrescentando que sempre visitara com satisfação o distrito de Braga. Fizera-o várias vezes quando era Sub-Secretário de Estado e, tanto nesse tempo como agora, o que lhe saltava à vista, em todos os concelhos, era um evidente desejo de colaboração, de bom entendimento e de dedicação. Aos presidentes dos Municípios agradeceu o que estão fazendo para o desenvolvimento do distrito e consequentemente da Nação — e terminou bebendo pelas suas prosperidades pessoais e pelo progresso do Distrito.

Depois do almoço, o Sr. Ministro das Obras Públicas, acompanhado do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, visitou o majestoso santuário da Penha seguindo, de automóvel, para Pedras Rubras, onde tomou o avião que o levou a Lisboa. O governador civil de Braga e outras entidades acompanharam-no até ao extremo do Concelho.

O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, que em Braga visitou a sede da F. N. A. T., seguiu para o Porto.

Além das individualidades que mencionámos no nosso último número, também estiveram presentes à recepção e ao almoço os Srs.: Dr. Joaquim Oliveira Torres, vice-Reitor do Liceu; Engenheiro Leão e João das Neves, funcionários superiores da Câmara Municipal, etc.

Os Srs.: Dr. Alberto Cruz, Dr. Henrique Cabral, Dr. Henrique Veiga de Macedo, Dr. Vilas Boas Alvim e outras individualidades, assim como os presidentes de todas as Câmaras do Distrito também tomaram parte na caravana ministerial.

MANUEL MACHADO

AGRADECIMENTO

A esposa, filhos e genro do saudoso extinto julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no grande desgosto sofrido, mas recendo ter cometido, embora involuntariamente, qualquer falta, vêm por este meio repará-la, a todos testemunhando a sua gratidão.

Guimarães, 4 de Novembro de 1947. 669

REPARAÇÕES — máquinas de escrever, registadoras, costura, fotográficas — Rua de Santo António, 26. 651

Passa-se em Fafe a popular Mercadoria Ratos, por o seu dono a não poder administrar. Além de mercadoria com 500 e tantos inscritos tem também Vinhos, Calçado e Miudezas. 659

Carta das Taipas

Incêndio — Posse do novo pároco

Caldas das Taipas, 29 — Num dos últimos dias da semana passada manifestou-se incêndio nas cortes de gado do caseiro da quinta de Real, freguesia de Santo Estêvão de Britteiros, propriedade do Tenente-Coronel reformado Sr. Martins Ferreira, de Guimarães, as quais — segundo nos informam — foram completamente devoradas pelo fogo.

Pedidos os socorros dos nossos bombeiros, estes imediatamente se puseram a caminho do sinistro. Porém, a meio deste, pouco mais ou menos, ficou encravado o pronto-socorro em que seguiam os pobres bombeiros, que ali tiveram de ficar mais de uma hora à espera que lhe levassem gasolina!

Quando chegaram ao local já os populares haviam localizado o incêndio.

Os comentários ficam ao arbítrio do leitor.

— Tomou posse, no pretérito domingo, às 6 horas da manhã, vindo da Ponte da Barca, o novo pároco desta freguesia, Rev. P.^o Manuel Joaquim de Sousa que, a pesar do mau tempo, era aguardado por elevado número de paroquianos, organismos da A. C., Cruzados e crianças da catequese em grande número.

Ao dar entrada no templo repicaram os sinos, estrajaram foguetes, ressoaram palmas, enquanto as crianças o cobriam de pétalas de flores.

A posse foi-lhe conferida pelo novo arcepreste, Rev. P.^o António de Araújo Costa, ex-reitor desta freguesia que a pastoreou durante seis anos e onde granjeou muitas simpatias e amizades, mereço do seu zelo apostólico e apurmo inexceláveis.

Durante o dia foi queimado bastante fogo: um em sinal de sincero regozijo; outro — quem sabe? — que poderia pôr de prevenção o novo pároco contra possíveis eventualidades.

Ou não nos recordassemos ainda do que se passara com o falecido P.^o Silva Gonçalves, de saudosa memória! — C.

AGRADECIMENTO

Francisco de Araújo, e esposa, residentes na Rua de Arceia, n.º 76, desta cidade, vêm publicamente agradecer a maneira correcta, o carinho, e as grandes candeias que com sua filha Maria da Conceição Dias, teve o distinto clínico vimaranense Ex.^{mo} Sr. Doutor José Maria de Castro Ferreira, que durante cerca de 2 anos a tratou da grave enfermidade de que foi acometida, achando-se completamente curada.

Por isso o melhor testemunho fica aqui expresso, e bem vincado a tão grande e distinto médico.

Francisco de Araújo e esposa.

EDITAL

Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que, conforme o deliberado da Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 17 de Setembro findo, são obrigados todos os proprietários de prédios urbanos, muros ou paredes existentes dentro da área da cidade, a caí-los, dentro do prazo máximo de três meses, a contar da data deste, com dispensa de licença, para o efeito do determinado nos artigos 78.º e 80.º do Código de Posturas Municipais, em vigor (procedimento de beneficiação, limpeza, pintura e caiação dos prédios, muros, grades, etc.), sob pena dos trabalhos serem executados por esta Câmara e à custa dos seus proprietários.

As cores a aplicar nas caiações e pinturas deverão ser indicadas por escrito e em papel comum, à Secção de Obras desta Câmara, para efeitos da sua aprovação.

A não observância desta formalidade implicará para os responsáveis a aplicação das penalidades prescritas no artigo 10.º do Código de Posturas Municipais, em vigor.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Guimarães e Paços do Concelho, 30 de Outubro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, 665

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Os alto-falantes

O Sr. Presidente da Câmara Municipal recebeu do Governo Civil a seguinte comunicação:

«A utilização de amplificadores de som em lugares públicos tem provocado frequentes e justificadas reclamações. Nas feiras e festas populares, com a emissão de música imprópria e de reclames comerciais, está a desvirtuar-se o ambiente tradicional que às Câmaras Municipais, no exercício das suas atribuições de cultura, cumpre defender e estimular.

Por outro lado, é vulgar que, através dos amplificadores, se divulguem factos ou ideias que ofendem a moral pública ou o brio nacional. Finalmente e de modo genérico, o sistema de emissão sonora para a via pública afecta a tranquilidade, sem respeito pelo trabalho ou descanso daqueles que habitam ou exercem a sua actividade próximo dos locais onde funciona a respectiva aparelhagem.

Atendendo ao que acaba de expor-se, encarrega-me S. Ex.^a o Sr. Ministro do Interior de recomendar às Câmaras Municipais do Distrito, que no uso das atribuições a que se refere o n.º 7 do art. 50.º do Código Administrativo, se abstenham de conceder licenças para reclames sonoros nas feiras e via pública, e, de forma geral, para aparelhos de rádio, alto-falantes ou amplificadores e outros aparelhos sonoros que emitam para a via pública, incomodando quem habita ou trabalha na vizinhança.

Para que possa exercer-se repressão eficaz, convém que as Câmaras Municipais aproveem postura onde se estabeleça a proibição e a multa aplicável aos infractores».

UM MALFEITOR

A Polícia procura Benigno Salgado, solteiro, engraixador, residente nesta cidade, acusado de ter agredido barbaramente João Novais, casado, lavrador-caseiro, morador no lugar das Mainças, freguesia de Mesão-Frio, deste concelho, a quem roubou a carteira com a quantia de 2.700\$00.

O agressor e ladrão depois de haver cometido o seu crime abandonou a vítima na linha férrea onde foi encontrada por pessoas que ali passaram e que a fizeram conduzir ao Hospital da Misericórdia.

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

ASSEMBLEIA GERAL (Ordinária)

São convocados os Irmãos desta Ordem, a comparecerem no dia 16 do corrente (3.º domingo), pelas 10 horas, na sala das sessões, para a eleição da Mesa Administrativa, ao triénio de 1948 a 1950.

Se não comparecer o número legal de Irmãos, fica a mesma eleição adiada para o domingo imediato, dia 23, à mesma hora e local, realizando-se com qualquer número que compareça.

Guimarães, Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 7 de Novembro de 1947.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, 673

José Luís de Pina.

Sócio-capitalista

Para desenvolver armazém de Droga em bom local no Porto, com secções de junto e a retalho, com boa clientela na Província, e que possa dispor cerca de 500 contos. Dão-se e exigem-se referências. Cartas à redacção, às iniciais S. L. C. 660

O JÚRI

do Concurso

das Estações Floridas

do S. N. I.

já atribuiu os prémios

O júri do Concurso das Estações Floridas — iniciativa do S. N. I. — constituído pelos Srs. Arquitecto Carlos Manuel Sotto Mayor Negrão, como representante da Direcção G. dos Caminhos de Ferro; eng. agrónomo e silvicultor, Joaquim José Rodrigo; artista plástico Tomás de Melo (Tom) e pelo funcionário da Reparação de Turismo do S. N. I., Alberto Pereira Leite, acaba de dar o respectivo parecer. E, ponderados os requisitos, resolveu conceder vários prémios e uma menção honrosa especial a Santo Tirso (da linha de Guimarães da rede do Norte), de cuja estação do C. de Ferro é muito digno Chefe o nosso bom amigo Sr. Altino Dias Pereira, a quem felicitamos.

Para um Calendário de Jogos do Vitória

Continuação

ÉPOCA DE 1938 1934:

- Janeiro, 14 — No Benlhevai: Vitória, 8. Comercial, 0.
- Janeiro, 21 — Campeonato Distrital — Na Póvoa de Lanhoso: Vitória, 3. Maria da Fonte, 2.
- Janeiro, 28 — No Benlhevai: Vitória, 3. Coimbra, 3.
- Fevereiro, 4 — Campeonato Distrital — Em Fafe: Vitória, 2. Sporting de Fafe, 2.
- Fevereiro, 11 — No Benlhevai: Vitória, 5. Atlético de Rio Tinto, 5.
- Fevereiro, 11 — No Benlhevai: Vitória, Reservas, 6. Atlético de Braga, 2.
- Fevereiro, 18 — Campeonato Distrital — No Benlhevai: Vitória, 4. Sporting de Fafe, 1.
- Fevereiro, 25 — No Benlhevai: Vitória, 4. Salgueiros, 3.
- Março, 18 — No Benlhevai: Vitória, 2. Sporting da Póvoa, 2.
- Março, 25 — 1.º Mão da Final do Campeonato Distrital — No Benlhevai: Vitória, 1. Sporting de Braga, 0.
- Abril, 1 — No Benlhevai: Vitória, 2. Carcavelinhos, 4.
- Abril, 8 — 2.º Mão da Final do Campeonato Distrital — Em Braga: Vitória, 0. Sporting de Braga, 0. Campeão o Vitória pela 1.ª vez.
- Abril, 15 — No Benlhevai: Vitória, 2. Porto, 5.
- Abril, 29 — Em Negrelos: Vitória, 4. Desportivo Guardéz, 1.
- Abril, 30 — No Benlhevai: Vitória, 4. Desportivo Guardéz, 1.
- Maio, 3 — No Porto: Vitória, 0. Salgueiros, 3.
- Maio, 6 — Em Negrelos: Vitória, Reservas, 1. Desportivo das Aves, 3.
- Maio, 10 — No Benlhevai: Vitória, 2. Varzim, 1.
- Maio, 13 — No Benlhevai: Vitória, Reservas, 9. Sporting de Braga, Reservas, 2.
- Maio, 13 — No Benlhevai: Vitória, 2. Académico do Porto, 2.
- Maio, 20 — No Benlhevai: Vitória, 1. Boavista, 3.
- Maio, 27 — No Benlhevai: Vitória, 3. Caldas da Rainha, 2.
- Junho, 3 — No Benlhevai: Vitória, 6. Espozende, 1.
- Junho, 10 — Em Fafe: Vitória, 2. Sporting de Fafe, 1.
- Junho, 17 — No Benlhevai: Vitória, 2. Gil Vicente, 2.
- Junho, 23 — Desafio nocturno — No Benlhevai: Vitória, 7. Trefense, 0.
- Julho, 1 — Em Barcelos: Vitória, 3. Gil Vicente, 1.
- Julho, 8 — Em Fafe: Vitória, 6. Sporting de Fafe, 3.
- Julho, 19 — Desafio nocturno — No Porto: Vitória, 2. Porto, 8.

ÉPOCA DE 1934 1935:

- Setembro, 2 — No Benlhevai: Vitória, 5. União de Viana, 0.
- Setembro, 16 — No Benlhevai: Vitória, 4. Sporting da Póvoa, 1.
- Setembro, 16 — No Benlhevai: Vitória, Reservas, 7. Atlético de Guimarães, 1.
- Setembro, 23 — No Benlhevai: Vitória, 5. Galitos de Aveiro, 0.
- Setembro, 30 — No Benlhevai: Vitória, 6. F. C. de Fafe, 2.
- Outubro, 5 — No Benlhevai: Vitória, 4. Desportivo de Portugal, 3.
- Outubro, 7 — Campeonato Distrital — No Benlhevai: Vitória, 4. Gil Vicente, 0.
- Outubro, 14 — Campeonato Distrital — Em Famalicão: Vitória, 2. Famalicão, 2.
- Outubro, 14 — Em S. Martinho do Campo: Vitória, Reservas, 6. Desportivo Campen-e, 3.
- Outubro, 21 — Campeonato Distrital — No Benlhevai: Vitória, 3. Maria da Fonte, 0.
- Outubro, 28 — Campeonato Distrital — No Benlhevai: Vitória, 6. Espozende, 0.

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Di.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria e Joalheria.**

Se V. Ex.^a pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.^a de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1888

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 21073 e 21074 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FERRA & PASSOS, L. DA

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA: Avenida Marechal Gomes da Costa, 113

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions "Renault" e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis "Nash".

SOUSA & FERREIRA, L. DA

TELEFONE, 4483
GUIMARÃES

ARMAZÉM de

- Ferros diversos, chapas e ferragens
- Cal, cimento, telha e tijolo
- Artigos de grés
- Tubos diversos e respectivos acessórios
- Bombas e motores para diversos fins
- Artigos sanitários
- Material eléctrico
- Acessórios para a indústria

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toiral, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães»